

NÍVEL DE ANSIEDADE DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO

CARDOSO, Alana Keila¹

Camila VANZETTO²

Eliandra Maria BRAGAGNOLO²

alana.keila.AC@gmail.com

RESUMO

O presente estudo se trata de uma pesquisa realizada na área da Psicologia Escolar, com o intuito de compreender a Ansiedade em alunos que estão cursando o último ano do Ensino Médio em colégios públicos e privados na Cidade de Toledo - PR, identificando se a ansiedade em colégios particulares é mais alta do que em colégios públicos, porque o colégio público carece de avanços tecnológicos e a particular geralmente não, assim a perspectiva da escola privada possuir mais ansiedade é maior por possuírem mais estímulos e cobranças. A pesquisa será realizada através do Inventário de Ansiedade (BAI) e um questionário referente a ansiedade. A análise de dados busca compreender os resultados das amostras por método de estatística simples e dos questionários estruturados, de modo que as respostas foram lidas, uma a uma, organizadas, categorizadas, analisadas qualitativamente e relacionadas com a teoria. Os resultados obtidos serão de extrema importância para os professores do último ano do ensino médio e para os profissionais da área de Psicologia, no quesito de contribuir para o desenvolvimento de novas estruturas de ensino, bem como adequações na metodologia de ensino, contribuindo na diminuição da ansiedade do aluno. Também, pode ser usado como objeto de estudo já que é difícil encontrar materiais sobre o assunto. Foi possível compreender que os alunos do colégio particular possuem um índice mais alto que o colégio público. Essa diferença pode estar relacionada ao fato de que o colégio privado possui uma cobrança maior tanto do colégio quanto dos pais e materiais para que os alunos possam se dedicar mais e o colégio público possui uma carência referente a estrutura como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Adolescência. Colégio Público. Colégio Particular. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Aos dias de hoje é perceptível que o nível de ansiedade na população geral aumentou, estando evidente e de certa forma alarmante. Não diferente da população geral, os adolescentes também têm aumentado níveis de estresse, tensão e ansiedade, em especial, nos anos finais do Ensino Média (VIANA, 2010). Decorrente disso, esta pesquisa visa verificar se o nível de ansiedade em alunos do último ano do Ensino Médio pode ser diferente entre alunos de Colégios Públicos *versus* alunos de Colégios Privados. Com isso, os resultados desta pesquisa, poderão contribuir significativamente para com os profissionais da Psicologia e com os profissionais que atuam na Educação, auxiliando na busca de formas de intervenção ou mediação, visando a melhora e qualificação deste período que o adolescente está vivenciando. Para tanto, busca-se avaliar psicologicamente estes alunos através de

¹ Psicóloga Especialista em Neuropedagogia e Educação Especial, Docente do curso de Psicologia no Centro Universitário da Fundação Assis Guargacz. E-mail: alana.keila.AC@gmail.com

² Acadêmicas do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário da Faculdade Assis Gurgacz. E-mails: camilavanzetto@hotmail.com, bragagnolo.eli@hotmail.com.

testagem psicológica e diante de questionário para identificar quais os reais índices de ansiedade dos mesmos.

A ansiedade dentro da Psicologia é compreendida diante de vários conceitos e definições, pois nela existem abordagens que tem um olhar diferente (COÊLHO, 2006). Esse transtorno pode trazer manifestações de ordem fisiológica e cognitiva, como, inquietação, agitação, hiperatividade ou movimentos precipitados, tremores, tensão motora, taquicardia, boca seca, transpiração e incapacidade de relaxar sendo manifestações passageiras ou permanentes. Para um adolescente que está ingressando no último ano do Ensino Médio, o sintoma da ansiedade vem à tona, pois ele se depara com várias situações diferentes, dentre as quais, uma das principais relaciona-se como a decisão de qual profissão ele desejará seguir, levando em conta que poderá ser para a vida toda. Além disso, também precisa lidar com as cobranças da sociedade, que impõe que todos precisam ter resultados satisfatórios e elevados para serem considerados realmente bons. (AGUDO, 2008).

Segundo o Inep (2007 apud LIMA, 2010) observou-se que houve um declínio referente a escolarização, nas escolas públicas e nas escolas privadas, porém o ensino público foi o mais afetado, pois as reprovações são mais intensas e a preocupação de melhorar este índice é precária, assim, resulta em uma precarização no progresso da educação. Diante disso, gostaríamos de comparar se essa precarização afeta ou não no nível de ansiedade dos alunos colégio público e do colégio particular.

O papel do Psicólogo é de suma importância nessa fase do adolescente, pois dentro do contexto escolar ele pode contribuir para o desenvolvimento de novas atividades direcionadas para com os alunos, professores e funcionários, bem como adequações no ensino e em técnicas de relaxamento, contribuindo na diminuição da ansiedade do aluno (CASSINS, 2007).

Assim, o presente trabalho será analisado e discutido através de um instrumento específico da avaliação psicológica – um teste psicológico que avalia sintomas de ansiedade, como também por questionário semiestruturado e com respostas abertas quanto a compreensão do indivíduo sobre o tema. A pesquisa aqui referida, pode ser então considerada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, que se centra tanto na objetividade como na subjetividade, sendo compreendida com base na análise de dados brutos, de instrumentos padronizados e neutros, como na opinião do componente estudado, segundo as suas experiências individuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transtorno de Ansiedade

Os primeiros a estudarem e terem interesse na questão da ansiedade como um quadro patológico, dos chamados “estados ansiosos”, foram os trabalhos de Sigmund Freud (VIANA, 2010). Entretanto, há vários conceitos e definições de ansiedade dentro da Psicologia e, com isto, é comum ocorrer divergências, pois existem vários e diferentes autores que utilizam o conceito sob controle de eventos diferentes (COÊLHO, 2006).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o mais recente dos manuais, a definição dos Transtornos de Ansiedade abrange:

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas. Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, esses dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, como medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, enquanto a ansiedade é mais frequentemente associada a tensão muscular e vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva. Às vezes, o nível de medo ou ansiedade é reduzido por comportamentos constantes de esquiva. Os ataques de pânico se destacam dentro dos transtornos de ansiedade como um tipo particular de resposta ao medo, não estão limitados aos transtornos de ansiedade e também pode ser visto em outros transtornos mentais (DSM-5; Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, p.189).

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), há vários tipos e classificações específicas dos Transtornos de Ansiedade, e uma delas é o Transtorno de Ansiedade Generalizada, das quais suas características principais são a preocupação persistente e excessivas acerca de vários estímulos e ambientes externos, como por exemplo, o trabalho ou escola, onde muitas vezes o indivíduo tem dificuldades em se controlar.

Pensamentos de perigo ou de que há algo a ser temido, acompanha o sentimento de ansiedade. Com isso, ocorrem manifestações de ordem fisiológica e de ordem cognitiva, como inquietação, agitação, hiperatividade ou movimentos precipitados, sendo manifestações passageiras ou permanentes, das quais a intensidade varia de níveis praticamente invisíveis até níveis extremamente alterosos. O medo e a ansiedade, se forem exagerados ou desproporcionais quanto ao estímulo, podem ser reconhecidos como patológicos, pois pode estar interferindo na qualidade de vida do indivíduo. E

para diferenciar de forma mais prática, se a ansiedade é normal ou é uma ansiedade patológica, avalia-se a mesma se tem curta duração, autolimitada, se está relacionada ao estímulo do momento, ou não (BATISTA; OLIVEIRA, 2005).

Os sintomas de ansiedade podem iniciar muitas vezes na fase infantil, podendo se prolongar até a fase adulta. Há meios de tratamentos para que a ansiedade não se prolongue e também não se torne um transtorno em nível grave (STALLARD, 2009). Dado isso, o presente trabalho tem como foco e objetivo de pesquisa, referente ao Transtorno de Ansiedade, que pode ocorrer em crianças e jovens, em certas fases e experiências das mesmas, investigar em um dado período (na conclusão do Ensino Médio), os níveis que se encontra essa ansiedade.

2.2 Ansiedade em Crianças e Jovens

A fase da adolescência é uma etapa onde o indivíduo experimenta várias emoções fortes, onde estão descobrindo sobre a vida, passando por transformações, sejam elas físicas ou psicológicas. Sendo também nessa fase que o adolescente forma suas estruturas psicossociais, onde é necessário que esse indivíduo tenha uma estrutura emocional como referência, para que auxilie nas suas decisões. Pois é nesse ciclo da adolescência que eles aprendem crenças, atitudes, normas, adotem ideias diferentes das quais estão poucos habituados e formam valores conforme a sociedade em que vive (CARVALHO, C. F; COSTA, D. M. E; 2012). Os principais medos nessa fase são referentes a sobrevivência no meio de acontecimentos inesperados no ambiente familiar, escolar e social, reagindo de forma cautelosa em relação a situações estranhas (STALLARD, 2009).

Na sociedade em que esses adolescentes vivem, ocasionalmente são cobrados a agirem como adultos e em muitas vezes deixando-os confusos em algumas situações. Por exemplo, quando se trata de responsabilidades sobre qual curso exercer ao entrar nas universidades, é esperado dos pais, que os filhos tenham essa maturidade de adulto (CARVALHO, C. F; COSTA, D. M. E; 2012).

Ao perceber a situação que leva o adolescente a passar por crises profunda de isolamento, ou situações que interferem nas atividades do dia-a-dia podendo ser prejudicado e sendo afetado em suas emoções, nos seus relacionamentos sociais e familiares, pode ser considerado que o mesmo está sofrendo com o transtorno de ansiedade (CARVALHO, C. F; COSTA, D. M. E; 2012).

Desse modo, o Transtorno de Ansiedade Generalizada é muito comum entre crianças e jovens e envolve sentimentos de preocupações, dos quais se tornam excessivos e de forma que o indivíduo

não consegue ter controle sobre eles. Normalmente esses sentimentos são referentes a uma variedade de eventos futuros e passados, acompanhados de sintomas fisiológicos.

Habitualmente, os sintomas de ansiedade acontecem na maioria dos dias e ficam presentes por várias semanas. Sintomas dos quais incluem sentimento de preocupação quanto a eventos futuros, sentimento de apreensão, sentimentos de incapacidade pessoal, como exemplo, crianças e adolescentes no contexto escolar que muitas vezes se sentem incapazes em relação a inteligência e aprendizado e preocupações em relação a prazos de realização de tarefas, trabalhos e provas são constantes e presentes nestes momentos. Quanto aos sintomas fisiológicos, é possível ocorrer sinais como tremores, inquietação, uma tensão motora, batimentos cardíacos acelerados, boca seca, transpiração e incapacidade de relaxar (MASI *et al.*, 2004 *apud* STALLARD, 2009).

Um dos fatores que mais causam mudanças no desenvolvimento da criança e do adolescente é a instituição escolar, onde os mesmos lidam com uma realidade diferente da que vivem no ambiente familiar, pois a criança e o adolescente tem contato com outros indivíduos que têm seus próprios históricos de desenvolvimento e a partir disso, são criadas várias perspectivas do mundo, formando sua identidade, conforme absorvem as experiências em um conjunto de fatores da sua vida (MASI *et al.*, 2004 *apud* STALLARD, 2009).

Portanto, com essas mudanças acontecendo constantemente nessa fase, pode ocasionar vários transtornos psicológicos e emocionais. Consequentemente, em fases finais do Ensino Médio, onde se encerra todo um ciclo de vida e experiência, também pode haver o desenvolvimento e/ou aparecimento de sintomas de ansiedade. Em vista disso, este trabalho aborda o assunto referente aos alunos que estão finalizando essa etapa e se preparando para uma nova fase (BATISTA; OLIVEIRA, 2005).

2.3 Ansiedade em alunos do último ano do Ensino Médio

O adolescente precisa enfrentar várias mudanças e realidades diferentes, como a maturação física e biológica, psicológica e social de cada sujeito. Isso faz com que eles se sintam ansiosos e por muitas vezes acreditam ser difícil se adaptar à nova fase (BATISTA, OLIVEIRA, 2005).

O período que o adolescente chega no último ano do Ensino Médio, para decidir se irá iniciar um ciclo de faculdade ou iniciar um trabalho de tempo integral, sair da casa dos pais e até mesmo cogitar se casar e ter filhos, traz várias dúvidas sobre o que fazer da vida. Esse fim de ciclo no Ensino

Médio, geralmente, traz um significado de que o adolescente está iniciando ou chegando na fase adulto jovem. Com isso, o adolescente passa por um momento cheio de dúvidas e perguntas em relação a sua vida, pois essa fase é considerada o período mais mutável do desenvolvimento humano, onde o adolescente vivencia várias experiências, buscando se adaptar e se encaixar nos padrões esperados (AGUDO, 2008).

Por ser uma fase mutável e cheia de informações novas, das quais muitas vezes o adolescente precisa aprender a lidar sozinho, acaba causando alguns desconfortos emocionais, como stress, preocupação, desânimo, tristeza entre outros, sendo que se forem de forma exageradas e intensas, podem causar transtornos psicológicos. O manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) cita que:

O stress emocional é uma reação complexa e global do organismo, envolvendo componentes físicos, psicológicos, mentais e hormonais, que se desenvolve em etapas ou fases. A manifestação do stress pode ocorrer em qualquer pessoa, pois todo ser humano está sujeito a um excesso de fatores estressantes que ultrapassam sua capacidade de resistir física e emocionalmente (LIPP, 2005, p. 9).

Nesta pesquisa, o objetivo é identificar o nível de ansiedade em adolescentes que estão finalizando o Ensino Médio e iniciando um período de adulto jovem, onde o mesmo poderá buscar iniciar os estudos no Ensino Superior ou mesmo um trabalho em tempo integral, decidindo então, qual será sua função nessa nova fase. Com isso, muitas vezes, esse processo trará como consequência, a ansiedade e o stress emocional (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Diante disso, ao longo da história da instituição escolar, foi percebido que havia uma necessidade maior de incluir os profissionais de Psicologia nesse ambiente, para auxiliar a instituição e os alunos em si em suas dificuldades e necessidades relacionadas ao mesmo (CASSINS, 2007).

2.4 Psicologia Educacional/Escolar

A história da Psicologia Escolar deu início no século XX, quando houve a expansão do ensino público na América e na Europa e dos problemas como negligência, abandono, delinquência, entre outros. Assim, viu-se necessário a procura por profissionais qualificados para ajudar as escolas e órgãos jurídicos na avaliação e compreensão das dificuldades existentes e, assim, propor e implementar soluções (CASSINS, 2007).

Segundo o Manual de Psicologia Escolar/Educacional (2007):

O psicólogo escolar desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribui produtivamente para a sociedade. A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Sua participação na equipe multidisciplinar é fundamental para respaldá-la com conhecimentos e experiências científicas atualizadas na tomada de decisões de base, como a distribuição apropriada de conteúdos programáticos (de acordo com as fases de desenvolvimento humano), seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no dia-a-dia da sala de aula, nas quais os fatores psicológicos tenham papel preponderante. Para isto o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. A partir de uma visão sistêmica, age em duas frentes: a preventiva e a que requer ajustes ou mudanças (CASSINS, A. M. 2007, p.17).

Entende-se que a participação do psicólogo no contexto escolar é de suma importância, pois ele terá acesso a todos os acontecimentos do dia a dia, como reuniões, atividades pedagógicas, conversas informais entre outros, e assim, poderá trabalhar de forma mais benéfica para com a escola e a educação dos alunos (MARTINS, 1996).

A função da escola é ensinar o indivíduo a ser um cidadão para que este possa contribuir positivamente para com a sociedade. Esta instituição social possui metas e objetivos, reelaborando e empregando os conhecimentos. A escola envolve várias experiências, como, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos na qual está inserido no contexto escolar (HAUSCHILD, S/D).

A Escola Pública é dominada pelo poder político e burocrático. Esta escola refere-se como um projeto educativo de Estado ou um projeto educativo político, já que é o estado a partir da política que vai definir qual o plano educativo a ser aplicado (PINTO, 1993).

Já a Escola Particular é ao contrário do ensino público, pois ela tem fins lucrativos, como cita Cury (2016) em seu artigo A Educação Escolar e a Rede Privada “As escolas privadas [...] se diferenciam, por sua vez, em lucrativas”. (p. 112). Lembrando que o Ensino Privado precisa seguir o projeto educativo do estado, “O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I - cumprimento das normas gerais da educação nacional; II - autorização e avaliação de qualidade do poder público (BRASIL, 1988 *apud* CURY, 2016, p. 127)”. Segundo Cury (2016) “Tornam-se

oficializadas na medida em que se submetem aos parâmetros legais necessários para a consecução de uma validade oficial de sua presença nesta oferta e de seu certificados e diplomas” (p. 112).

Segundo Sampaio e Guimarães (2009) o ambiente familiar, a educação que os pais possuem, o acesso às informações, a renda mensal, o estabelecimento de ensino, a qualidade dos professores, laboratórios de boa qualidade, a organização e o nível dos outros alunos são fatores significantes no desempenho do aluno. Assim, Cavalcanti, Guimarães e Sampaio (2007), observaram que os estudantes do colégio público possuem um desempenho menor que os alunos dos colégios privados. Visto que o colégio privado, possui mais oportunidades de investir na estrutura, nos professores, materiais educativos e tecnológicos, os alunos acabam sendo mais pressionados e estimulados tanto pela instituição quanto pelos pais ou pelos próprios estudantes e assim podem ocorrer um maior índice de ansiedade.

O que se vê nas escolas públicas é que a mesma ainda não consegue satisfazer as orientações exigidas pelas instâncias superiores, Moysés (1995) diz que o problema mais grave das escolas é o baixo nível de aproveitamento dos alunos. Subentende-se que o nível de ansiedade desses estudantes é menor pois não há estímulo suficiente para que eles se dediquem aos estudos.

Logo, se dissertará sobre a Avaliação Psicológica, que é um instrumento no qual o profissional de psicologia utiliza, e será um desses instrumentos utilizados para a pesquisa de campo.

2.5 Avaliação Psicológica

Um dos instrumentos utilizados pelo psicólogo é o teste psicológico, do qual faz parte dos métodos de avaliação psicológica, sendo de natureza científica e que é de acesso exclusivo do profissional de psicologia. Esses testes psicológicos podem ser psicométricos ou impressionistas, no qual o primeiro baseia-se em medidas ou números para descrever o resultado, ao passo que o segundo usa-se a “descrição linguística” (PASQUALI, 2001).

Esta pesquisa apontará sobre os testes psicométricos, pois o instrumento que será utilizado se encaixa nesta categoria. Como mencionado acima, estes testes, “medem” e “fazem a suposição de que os traços que eles mensuram são dimensões, isto é, atributos que possuem diferentes magnitudes e grandezas, que são expressas através dos números” (PASQUALI, 2001).

Os testes psicométricos prezam pela objetividade, pois eles são padronizados nas tarefas e nas interpretações, utilizando-se de uma correção ou apuração das respostas mais mecânica, ou seja, a

escala de resposta é com números, para que o indivíduo marque sem que haja ambiguidade e o seu significado é realizado a partir das regras de interpretação (PASQUALI, 2001).

O Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) foi criado por Beck, Steer e Garbin (1988) para medir os sintomas de ansiedade através de uma escala auto aplicativa. Também foi desenvolvido para poder medir um indivíduo que foi previamente diagnosticado com transtorno de ansiedade (LANGARO; BENETTI, 2014). O teste é um instrumento de auto relato, que mede a intensidade de sintomas de ansiedade e contém vinte e um itens, que são “afirmações descritivas de sintomas de ansiedade”. Há uma folha de resposta onde o indivíduo assinala as alternativas seguintes: “1) Absolutamente não; 2) levemente: não me incomodou muito; 3) moderadamente: foi muito desagradável, mas pude suportar; e 4) gravemente: dificilmente pude suportar” (CUNHA, J. A., 2001). Este é um teste de uso restrito ao psicólogo, sendo vedado a sua reprodução total ou parcial (Resolução CFP nº 002/2003 – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA), por este motivo não se encontra nos anexos.

A avaliação de Ansiedade fornece dados confiáveis e coerentes para com o avaliador e o avaliado. Instrumentos adequados para se avaliar o Transtorno de Ansiedade ajuda a fornecer um diagnóstico mais pertinente, melhora o prognóstico dos pacientes, pois fornece mais informações sobre o caso e também ajuda positivamente nas possibilidades de tratamentos (SOUZA *et. al.*, 2013).

3 METODOLOGIA

O objetivo do presente trabalho é identificar os índices de ansiedade em alunos de colégios públicos e de colégios privados que estão concluindo o último ano do Ensino Médio, para verificar se a cobrança do colégio privado ou a falta de materiais e estrutura do colégio público interfere no nível de ansiedade do aluno.

Sendo assim, a metodologia utilizada neste estudo é de caráter quantitativo-qualitativo e aplicada, que se centra na objetividade e subjetividade, compreendida através de instrumentos padronizados e na opinião do componente estudado, uma vez que busca maior aprofundamento na identificação da ansiedade nos alunos concluintes do Ensino Médio.

A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma da rede pública estadual e uma de rede privada da Região Oeste do Paraná, em Toledo – PR, ambas de bairros de classe média. A amostragem contou com a participação de 10 alunos da rede pública e 13 alunos da rede particular, as duas no período

matutino, abrangendo adolescentes na faixa etária de 16 a 18 anos, matriculados no Terceiro Ano do Ensino Médio, selecionados a partir da devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos participantes (caso fossem maiores de idade) ou responsáveis (caso fosse menores de idade) e do Termo de Assentimento assinado pelo participante.

Como instrumento para coleta de dados do presente estudo, utilizou-se um questionário semiestruturado com duas questões abertas as quais abordaram a concepção dos participantes acerca da ansiedade existente no último ano do Ensino Médio e um teste de cunho psicológico sobre ansiedade, já descrito anteriormente. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Nogueira (2002) relata “que têm como vantagem a característica de explorar todas as possíveis respostas a respeito de um item [...]”.

Na primeira etapa da pesquisa, a partir de estudos bibliográficos, foi necessária a compreensão de alguns temas relacionados ao ambiente, tais como: Transtorno de Ansiedade; Ansiedade em Crianças e Jovens; Ansiedade em Alunos do último ano do Ensino Médio; Psicologia Educacional/Escolar e a Avaliação Psicológica.

Posteriormente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e, após ser aprovado e autorizado, as autoras entraram em contato com ambas as escolas a fim de explicar a proposta da pesquisa e entregar o termo de autorização do campo aos representantes das instituições. A amostra a princípio abrangeria 30 participantes, porém, ao entrar em contato com as instituições, as pesquisadoras depararam-se com uma quantidade menor de alunos na sala de aula. Como a intenção era pesquisar um colégio privado e um colégio público do município de Toledo com equivalência de classe socioeconômica, mesmo com a quantidade menor de participantes, a escolha dos referidos Colégios se manteve, já que uma mudança de instituição poderia alterar significativamente o quesito “quadro socioeconômico” e consequentemente enviesar a pesquisa, pois a disparidade não permitiria correlacionar os dados levantados adequadamente.

Antes do início da coleta de dados, realizou-se uma visita em ambas as escolas, a fim de entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os estudantes colherem assinatura de seu responsável e para que o devolvessem às pesquisadoras no dia da coleta. Também foi entregue o Termo de Assentimento, ao qual o próprio participante deveria assinar. Além disso, os participantes foram orientados a respeito da aplicação do teste e do questionário e de que sua participação seria voluntária, tendo então total liberdade para desistir quando quisessem, sem que isto os prejudicasse. Também foi informado aos participantes a respeito do sigilo e da confidencialidade das respostas

Em um outro momento, as pesquisadoras retornaram até os colégios para a realização da coleta de dados e do recebimento dos termos. Antes de dar início a aplicação do teste e do questionário, foi explicado sua relevância para a pesquisa e como ele funcionava, dando como exemplo um item do próprio teste. Esses participantes foram selecionados conforme os critérios de inclusão, que são alunos que tenham dezesseis a dezoito anos de idade, terminando o Terceiro ano do Ensino médio, não repetente e de classe média, sendo do sexo feminino ou masculino e exclusão, que são alunos que têm menos de dezesseis anos de idade ou mais de dezoito anos de idade e/ou que já reprovaram e estão repetindo o terceiro ano do Ensino Médio.

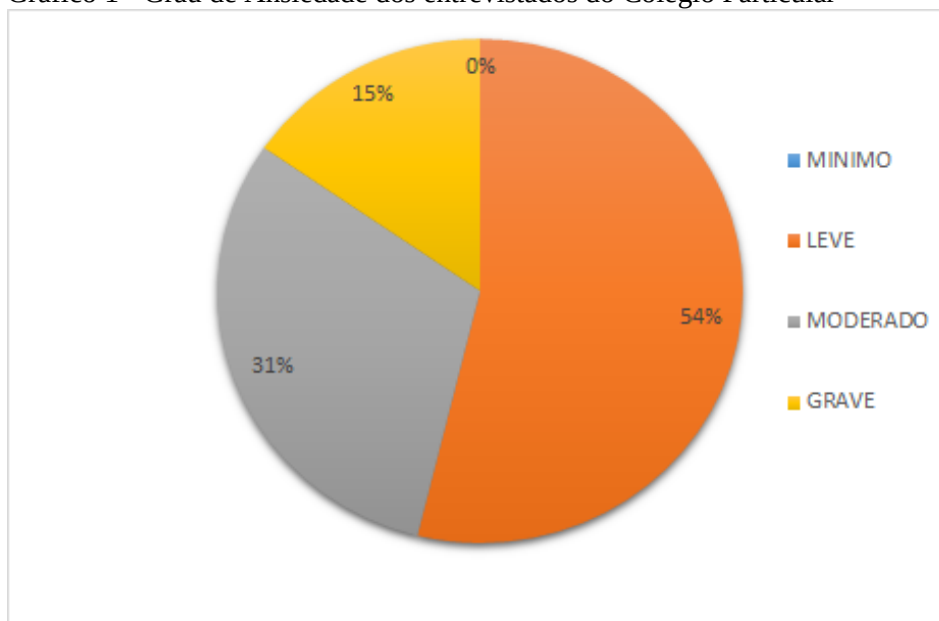
. Depois de respondidos, os questionários e os testes, foram entregues às pesquisadoras, no mesmo dia. A análise dos dados coletados pela presente pesquisa buscou compreender os resultados das amostras.

Assim sendo, realizou-se a tabulação e à correção dos testes sobre ansiedade, contabilizadas por método de estatística simples e dos questionários estruturados, de modo que as respostas foram lidas, uma a uma, organizadas, categorizadas, que segundo Bardin (2011), é escolhido uma categoria que é uma forma de pensamento que reflete a realidade mais resumida e analisadas qualitativamente. A partir dos instrumentos, buscou-se compreender se no último ano do Ensino Médio o nível de ansiedade entre os adolescentes de escolas públicas e de escolas privadas é maior ou não.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

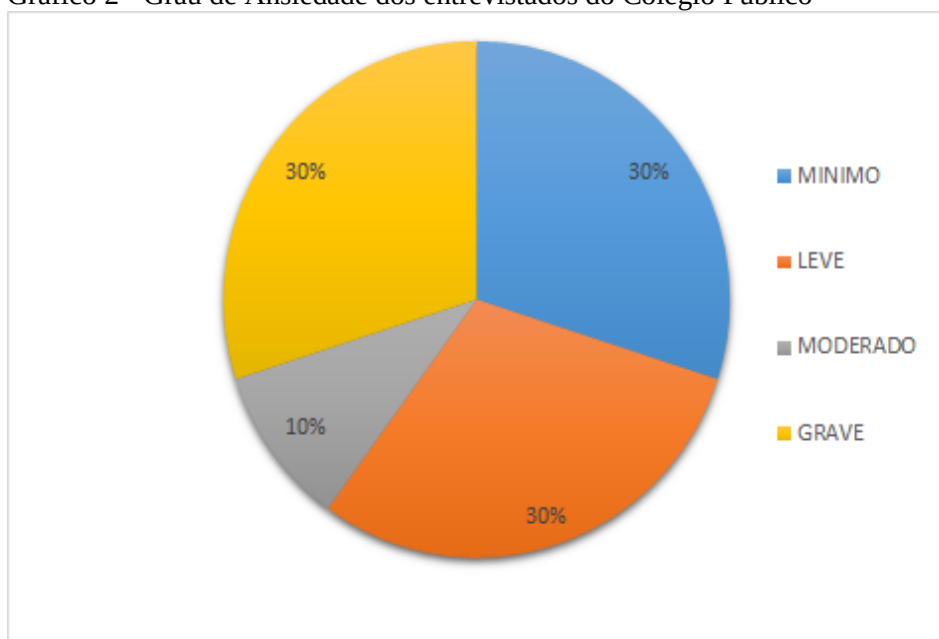
Os estudos realizados em ambas as escolas foram desenvolvidos em dois momentos. Assim, os resultados apresentados referem-se aos testes e aos questionários entregues a 10 alunos no Colégio Público e a 13 no Colégio Particular, a fim de compreender o nível de ansiedade dos estudantes. Ressalta-se novamente que os alunos tinham como opção para responderem ao teste “1) Absolutamente não; 2) levemente: não me incomodou muito; 3) moderadamente: foi muito desagradável, mas pude suportar; 4) gravemente: dificilmente pude suportar”. No questionário, duas indagações foram feitas: “Quais foram as mudanças mais perceptivas que ocorreu com você do seu primeiro ano para o terceiro ano do Ensino Médio?”; “Sabemos que o último ano do Ensino Médio pode ser o mais angustiante devido a pressão que vem decorrente de provas como o vestibular. Como você vem se sentido com relação a este último ano do Ensino Médio?”. Os resultados apresentados dizem respeito ao nível de ansiedade dos alunos respondentes, que são observados a seguir:

Gráfico 1 - Grau de Ansiedade dos entrevistados do Colégio Particular



Fonte: Autoras (2018)

Gráfico 2 - Grau de Ansiedade dos entrevistados do Colégio Público



Fonte: Autoras (2018)

Mediante aos dados apontados no Gráfico 1, os alunos do último ano do Ensino Médio do Colégio Particular, apresentaram níveis de ansiedade significativos, sendo que a junção da ansiedade grave e moderada resultaram em 46%, seguindo-se o grau leve com 54% e o de nível mínimo, inexistente. Quanto aos dados apontados no Gráfico 2, os alunos do último ano do Ensino Médio do Colégio Público, mostraram um nível de ansiedade grave e moderada em 40% e os graus leve e

mínimo somam 60%. Segundo Soares (2002, *apud* ANDRADE; SOUZA & CASTRO, 2016), no fim do Ensino Médio, a prioridade é estudar para passar no vestibular desejado, assim, é deixado de lado atividades prazerosas, como passear com amigos e praticar esportes, pois deixar de estudar causa ansiedade e culpa. Diante disso, podem surgir alguns sintomas decorrentes da ansiedade como tremores, inquietação, tensão motora, taquicardia, boca seca, transpiração e incapacidade de relaxar (MASI *et al.*, 2004 *apud* STALLARD, 2009).

Como já ressaltado, segundo Sampaio e Guimarães (2009) o ambiente familiar, a educação que os pais possuem, o acesso às informações, a renda mensal, o estabelecimento de ensino, a qualidade dos professores, laboratórios de boa qualidade, a organização e o nível dos outros alunos são fatores significantes no desempenho do aluno. Assim, Cavalcanti, Guimarães e Sampaio (2007), observaram que os estudantes do colégio público possuem um desempenho menor que os alunos dos colégios privados, já que o colégio privado, possui mais oportunidades de investir na estrutura, nos professores, nos materiais educativos e tecnológicos. Portanto, os alunos acabam sendo mais pressionados e estimulados tanto pela instituição quanto pelos pais ou pelos próprios estudantes e assim podem ocorrer um maior índice de ansiedade. Neste sentido, mesmo as escolas pertencerem a indivíduos de uma mesma classe socioeconômica, as cobranças e os investimentos supostamente são diferentes e assim, possivelmente o nível de ansiedade de alunos concluintes do Ensino Médio também poderá ser.

Observa-se que no colégio particular as respostas se concentraram em um nível de grau moderado e grave, porém, não ocorreu uma diferença significativa em relação a escola pública, visto que a escola particular obteve uma porcentagem de 46% e a pública 40%. Em relação ao grau mínimo de ansiedade, a escola pública apresentou 30%, ao passo que a particular não houve. Essa diferença pode estar relacionada a realidade educacional, por mais que o colégio esteja localizado em um bairro de classe média, a educação pública ainda carece de avanços tecnológicos. Assim, provoca um certo desestímulo e carência de perspectiva em relação ao futuro (POLOTO, S/D). É também observado que, como a escola particular tem uma cobrança maior em relação ao futuro, dificilmente haveria um grau mínimo de ansiedade.

A seguir, transcrevem-se as respostas dos questionários no Quadro 1.

Quadro 1 - Colégio Particular

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS
	<i>“Aumentou a pressão psicológica e fico mais ansiosa”.</i>
	<i>“Preocupação com o futuro”.</i>

Quais foram as mudanças mais perceptivas que ocorreu com você no seu primeiro ano para o terceiro ano do ensino médio?	<i>“Primeiro ano meio largado, terceiro uma grande responsabilidade”.</i>
	<i>“Acredito que neste ano houve um aumento nos estudos por minha parte e também houve um claro amadurecimento”.</i>
	<i>“Amadurecimento, dedicação, tranquilizei”.</i>
	<i>“Amadurecimento em relação aos estudos”.</i>
	<i>“Me tornei mais responsável, me tornei mais tranquilo e sei das minhas responsabilidades, mudança física”.</i>
	<i>“Comecei a me interessar mais pela faculdade, mas na escola não me sinto pressionada, ao contrário, fico tranquila. E nos outros anos eu era mais preocupada”.</i>
	<i>“Me tranquilizei em comparação a como era no primeiro ano”.</i>
	<i>“Amadurecimento no quesito emocional e intelectual. Comecei a me preocupar com o meu futuro e o que farei da vida”.</i>
	<i>“As mudanças mais perceptivas que ocorreram a mim no período de transição do primeiro ano para o terceiro ano do ensino médio foram amadurecimento sócio emocional, houve aumento da angústia, entretanto o controle e suprimento das emoções foi inevitável”.</i>
Sabemos que o último ano do ensino médio pode ser o mais angustiante devido a pressão que vem decorrente de provas como o vestibular. Como você vem se sentindo com relação a este último ano do ensino médio?	<i>“Certo “relaxo” com relação aos estudos e outras atividades que costumava me dedicar”.</i>
	<i>“O meu comportamento, em relação a foco, objetivo, maturidade e a capacidade de discernir o que é e o que não é necessário para a minha vida”.</i>
	<i>“Me sinto extremamente assustada, até desesperada, a ponto de ter tido ataques de pânico. Já deixei de fazer alguns vestibulares por conta disso”.</i>
	<i>“Ansioso em relação ao vestibular, mas pouco pressionado”.</i>
	<i>“Até agora “tranquilo”, mas com um grande medo de não passar. Com a chegada dos vestibulares um pouco de nervosismo”.</i>
	<i>“me sinto tranquilo, só quero que o ensino médio acabe e consiga entrar na faculdade que desejo, não estou me sentindo pressionado em relação a faculdade”.</i>
	<i>“Eu me sinto muito tranquila, pois se vejo que há necessidade de estudar mais para um próximo ano, irei ficar”.</i>
	<i>“Um tanto quanto assustada, com muitas dúvidas sobre os próximos anos, medo de não conseguir uma aprovação”.</i>

	<i>“Me sinto muito desconfortável, aparentemente pareço estar bem, entretanto, sinto muito nervosismo e uma pressão sobre mim, além disso, sinto muita indecisão e medo da minha escolha”.</i>
	<i>“Diferente de muitos não me vejo tão ansiosa para os vestibulares, estou tranquila pelo fato de estar acabando o ciclo do ensino médio e possivelmente ano que vem começar na faculdade”.</i>
	<i>“Tranquilo em relação ao vestibular. Aterrorizada em relação a escolha de curso, e do que vem depois disso”.</i>
	<i>“Pressionado e angustiado devido ao fato de precisar escolher uma profissão”.</i>
	<i>“Acredito que seja um período de dedicação e estratégia, na qual deve-se contemplar as habilidades acadêmicas e intelectuais, assim como o planejamento emocional”.</i>
	<i>“Com relação às provas, durante os períodos que realizo as mesmas, procuro dormir bem e relaxar. Porém, com relação aos estudos não hajo de forma coesa”.</i>
	<i>“Me sinto desconfortável por não saber apontar uma opção de curso, e me sinto apreensivo em relação às provas de vestibular”.</i>

Fonte: Autoras (2018)

Diante das respostas dos alunos do Colégio Particular, referente a primeira questão, 62% relataram que amadureceram; 38% responderam que estão mais ansiosos e não houve resposta para nenhuma mudança.

Já a segunda questão, em relação a como eles se sentem, 62% dizem estar mais ansiosos, 38% responderam estar mais tranquilos; também não houve resposta para nenhuma mudança.

Correlacionando os dados com a teoria, observa-se um alto nível de ansiedade nos adolescentes do último ano do Ensino Médio do Colégio Particular. Segundo Agudo (2008), o adolescente passa por um momento cheio de dúvidas e perguntas em relação a sua vida, pois essa fase é considerada o período mais mutável do desenvolvimento humano, onde o adolescente vivencia várias experiências, buscando-se adaptar e se encaixar nos padrões esperados, podendo gerar mais ansiedade.

Percebe-se uma relação desigual referente aos resultados do gráfico com as respostas do questionário. No gráfico o grau de ansiedade totalizou em 46% referente ao grau grave e moderado, e no questionário o percentual de ansiedade foi de 62%. Vale lembrar que na análise quantitativa o teste é mais sobre sintomas fisiológicos da ansiedade e na análise qualitativa as questões são abertas sobre certas situações que podem gerar ansiedade. Assim, é visto que quanto aos sintomas físicos da

ansiedade os alunos não estão apresentando muito, mas quanto aos sintomas psicológicos como medo, angústias está bastante aparente.

A seguir, transcrevem-se as respostas dos questionários no Quadro 2.

Quadro 4 - Colégio Público

QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS
Quais foram as mudanças mais perceptivas que ocorreu com você no seu primeiro ano para o terceiro ano do ensino médio?	<i>“Quase nenhuma mudança, talvez mais espinhas”.</i>
	<i>“Eu comecei a ficar mais preocupado com os estudo, preocupado com o que viria depois disso tudo, no que eu iria fazer, etc... um pouco estressado também”.</i>
	<i>“Eu cresci”.</i>
	<i>“Maturidade, fiquei mais preocupado com o futuro e com tudo, angustiado por não saber o que vou cursar”.</i>
	<i>“Ansiedade maior, amadurecimento, mais responsável”.</i>
	<i>“Aumento de maturidade e sociabilidade (é uma palavra?) ”.</i>
	<i>“Pensei mais no futuro, amadurecimento, tomada de decisões”.</i>
	<i>“Quando entrei no 1º ano, eu tinha a consciência de que ali começaria de forma muito mais séria, minha trajetória para provas como o Enem e vestibulares, porém, só no 3º ano que fui de fato me importar. Uma mudança que percebi foi minha seriedade com o estudo, meu comprometimento e minha maturidade. Porque mesmo sabendo de meus compromissos quando entrei no ensino médio eu ainda não tinha me importado e preocupado. Agora dois anos mais velha, percebo essas minhas falhas antigas e procuro pensar no futuro”.</i>
	<i>“Eu fiquei mais nervosa, pelo fato de estar chegando o último ano, comecei a ter na rotina de estudos mais rigoroso para o vestibular”.</i>
	<i>“Sobre a questão de mudança, a mais preocupação é necessário ter responsabilidades que antes não eram tão cobradas, e assim a ansiedade vem “a tona”.</i>

Sabemos que o último ano do ensino médio pode ser o mais angustiante devido a pressão que vem decorrente de provas como o vestibular. Como você vem se sentindo com relação a este último ano do ensino médio?	<i>“Estou bem tranquilo”.</i>
	<i>“No início do ano eu confesso que eu estava muito preocupado, com medo, mas agora estou um pouco mais tranquilo, pois já tive conversas com pessoas mais velhas com a minha mãe, sobre que não precisava ficar mais preocupado assim, sem pressão, de fazer as coisas com calma e tranquilidade”.</i>
	<i>“Me sinto tranquilo, pois mesmo sendo uma mudança grande na minha vida, sei que pode mudar para melhor”.</i>
	<i>“Pressionada por mim mesma e indecisa”.</i>
	<i>“Preocupada, com medo, muito acelerada, pressionada”.</i>
	<i>“Tranquilo, pois o curso que eu almejo tem baixa concorrência e é sempre possível repetir tudo no ano seguinte. Em questão de escola passar de ano é mole”.</i>
	<i>“Vejo como muito importante e penso muito sobre, porém consigo lidar facilmente com a pressão e a ansiedade”.</i>
	<i>“O ano está acabando e eu já fiz um vestibular, tenho mais 2 para fazer e por escolha minha, não farei Enem. Eu penso nas provas como algo que tenho que fazer a qualquer custo, estudo o que consigo por meio de sites. Minha família sempre me cobra muito com a questão da faculdade, além da minha própria cobrança. Procuro não me apavorar, mas sempre quando penso demais fico nervosa e tenho variações de humor, tomo remédios para me controlar”.</i>
	<i>“Aliviado por ver o último ano, mas ansiosa devido ao vestibular e cursos para a faculdade, ainda com aquela indecisão de qual profissão seguir”.</i>
	<i>“Não só vestibular, mas sim com o ENEM também, o que me deixa mais ansiosa do que o normal, e acabo “descontando” nas unhas, é como um refúgio, mas não saudável, enfim, é complicado lidar com a ansiedade”.</i>

Fonte: Autoras (2018)

Quanto às respostas da primeira questão, 60% dos alunos relataram que perceberam um certo amadurecimento e ficaram mais responsáveis; 30% ficaram mais ansiosos; já os demais, 10%, não tiveram nenhuma mudança em relação ao primeiro ano do Ensino Médio com o último.

Em relação às respostas na segunda questão, 50% dos alunos responderam, que se sentem tranquilos em relação ao último ano do Ensino Médio e aos vestibulares; 50% relataram se sentir ansiosos; e não houve respostas que se encaixam no quesito nenhuma mudança.

Diante dos resultados, percebe-se que os alunos do Colégio Público estão mais tranquilos referente ao vestibular quando comparados aos alunos do Colégio Privado. Pode-se relacionar esses resultados com um baixo nível de aproveitamento dos conteúdos. Moysés (1995, p.10) afirma que

Um dos problemas mais graves da nossa escola em todos os níveis é o baixo nível de aproveitamento dos alunos; a aprendizagem dos conteúdos escolares é algo que envolve os processos mentais superiores e se dá no interior de um ser social e historicamente contextualizado.

Em relação ao gráfico e o questionário, do colégio público, percebeu-se uma certa proximidade dos dois, pois eles apresentam um índice de ansiedade baixa. Evidenciando a falta de estímulo dos próprios alunos. Entretanto, não podemos responsabilizar apenas os estudantes, pois muitas vezes os colégios públicos carecem de materiais para dar sustento e estímulo para os mesmos buscarem conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do presente estudo, tinha-se como interesse identificar o nível de ansiedade em alunos do último ano do Ensino Médio de Colégios Privados *versus* Colégios Públicos. Considerou-se que a metodologia utilizada foi eficaz, uma vez que, o teste psicológico e o questionário nos proporcionaram uma pequena aproximação com as experiências em que os alunos estão vivenciando no contexto escolar. Assim, contribuíram para a compreensão do objetivo proposto.

Dessa forma, foi possível identificar que os alunos do Colégio Particular possuem um índice maior de ansiedade do que os alunos do Colégio Público. Visto que no colégio privado os alunos acabam sendo mais pressionados e estimulados tanto pela instituição quanto pelos pais ou pelos próprios estudantes, o nível de ansiedade acaba sendo mais alto. Já no Colégio Público, o grau de ansiedade é menor pois possui um número maior de grau mínimo e as respostas dos questionários

quanto os sintomas psicológicos da ansiedade é baixa. Decorrente disso, observa-se que a falta de estrutura e materiais no colégio público causa um certo desestímulo ou menos interesse no que diz respeito ao futuro e a prova de vestibular resultando em um grau mais baixo de ansiedade.

Em relação aos gráficos que demonstram dados quantitativos e as respostas dos questionários que apresentam dados qualitativos, percebemos uma diferença no que se refere aos resultados. Os dados quantitativos apresentam uma relação mais próxima entre si e os dados qualitativos obtidos a partir do questionário, apresentam uma diferença maior quando comparados uma escola com a outra, visto que os dados quantitativos referem-se a sintomas fisiológicos ligados a ansiedade e os dados qualitativos referem-se a questões subjetivas referente a situações que podem gerar ansiedade, compreendemos que a ansiedade apresentada de maneira subjetiva diz respeito a como o sujeito se coloca em relação ao seu contexto e como o mesmo lida com seus pensamentos. Desta forma evidencia-se que a relação que o sujeito tem consigo mesmo possibilita que a ansiedade seja vivenciada e manifestada de maneira particular e por conta disso tivemos uma diferença maior referente às respostas do questionário comparado aos dados quantitativos.

Diante disso, considera-se que esta pesquisa poderá contribuir como forma de estudo para os profissionais da Psicologia, bem como para os profissionais que atuam na área da Educação, pois essa pesquisa pode servir como auxílio para os profissionais buscarem uma forma de intervenção ou mediação e então melhorar e qualificar esse período no qual o adolescente está passando. Também pode ajudar como um instrumento para pesquisa já que há poucos estudos voltados para essa área.

REFERÊNCIAS

AGUDO, C. R. V. **A Transição para a idade adulta e os seus marcos: que efeito na sintomatologia depressiva.** Universidade de Lisboa Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3086/2/ulfp037654_tm_tese.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al. - 5. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, T. M.; SOUZA, V. N.; CASTRO, N. R. **Nível de ansiedade e estresse em adolescentes conculintes do Ensino Médio.** 2016. Disponível em:

<<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/706>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BATISTA, M. A; OLIVEIRA, S. M. S. S. **Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes**. Universidade de Vale do Sapucaí, Pouso Alegre/MG. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167673142005000200006>. Acesso em 12 abri. 2018.

CASSINS, A. M., *et al.* **Manual De Psicologia Escolar – Educacional**. Gráfica e editora unificado. 2007.

CARVALHO, C. F; COSTA, D. M. E. **Transtorno de Ansiedade na Adolescência**. 2012 Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/15416>> Acesso em: 21 nov. 2018

COÊLHO, N. L. **O Conceito de Ansiedade na Análise do Comportamento**. 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/1921/1/Dissertacao_ConceitoAnsiedadeAnalise.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO CFP Nº 002/2003**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/03/formul%C3%A1rio-anexo-res-02-03.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Escolar e a Rede Privada**. p. 112 - 127. 2016. Disponível em: <<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/320/z>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

HAUSCHILD, Caroline Bacelar. **Qual a função da escola?** S/D. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/qual-a-funcao-da-escola/10318>>. Acesso em 16 mai. 2018.

LANGARO F. N.; BENETTI S.P. C. **Subjetividade contemporânea: Narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v26n2/12.pdf>>. Acesso em: 20 de nov de 2018.

LIMA, Eliseu dos Santos. **A "Qualidade" da Educação do Brasil: Escola Pública X Escola Particular**. 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-qualidade-da-educacao-do-brasil-escola-publica-x-escola-particular/34891/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

LIPP, N. E. M. **ISSL – Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp – Manual**. 3º Edição. Editora Casa do Psicólogo. 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J.B. **Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar**. Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9472/8263>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. 2ª ed., Campina: Papirus; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.

NOGUEIRA, R. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real**. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <<http://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/350.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

PASQUALI, L. **Técnicas de Exame Psicológico – TEP: manual**. Cap. 1, p. 13-18. São Paulo: Casa do Psicólogo/ Conselho Federal de Psicologia, 2001.

PINTO, Mário. **Liberdades de aprender e de ensinar: escola privada e escola pública**. 1993. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223292532T9vPU7fa5Px78DP7.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

POLOTO, Lucilene. **Um perfil da Escola Pública: A ideologia da pratica pedagógica**. S/D. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_lucilene_poloto.pdf>. Acesso em: 04 de out. 2018.

RODRIGUES, D. G.; PELISOLI, C. **Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n5/a01v35n5.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. **Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil**. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502009000100003>. Acesso em: 20 de nov de 2018.

SOUSA *et al.* **Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira**. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300015>. Acesso em: 18 mai. 2018.

STALLARD, P. **Ansiedade: Terapia Cognitivo – Comportamental para crianças e Jovens**. ARTMED EDITORA S.A. – Porto Alegre – RS. 2009.

VIANA, B. M. **Mudanças nos conceitos de ansiedade nos séculos XIX e XX: da “Angstneurose” ao DSM-IV**. São Carlos. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/4780/3194.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

